

C/EAÉ 2013

Atas do I Congresso Internacional Envolvimento dos Alunos na Escola: Perspetivas da Psicologia e Educação.

Feliciano H. Veiga, Ana Almeida, Carolina Carvalho, Diana Galvão,
Fátima Goulão, Fernanda Marinha, Isabel Festas, Isabel Janeiro,
João Nogueira, Joseph Conboy, Madalena Melo, Maria do Céu Taveira,
Sara Bahía, Suzana Nunes Caldeira, e Tiago Pereira.

Instituto de Educação da Universidade de Lisboa
2014

Com o apoio:

FCT
Fundação para a Ciência e a Tecnologia
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CIÊNCIA

U
LISBOA
UNIVERSIDADE
DE LISBOA

ie
Instituto de
Educação

Ficha técnica

Título:

Atas do I Congresso Internacional Envolvimento dos Alunos na Escola: Perspetivas da Psicologia e Educação

Autores:

Feliciano H. Veiga, Ana Almeida, Carolina Carvalho, Diana Galvão, Fátima Goulão, Fernanda Marinha, Isabel Festas, Isabel Janeiro, João Nogueira, Joseph Conboy, Madalena Melo, Maria Céu Taveira, Sara Bahía, Suzana Nunes Caldeira, e Tiago Pereira.

Editor:

Instituto de Educação
Universidade de Lisboa

Design e paginação:

Sérgio Pires

ISBN: 978-989-98314-7-6

outubro 2014

- 213 **O envolvimento das/os estudantes na Escola como pilar para a gestão educativa autárquica – Odemira 2020, Odemira Território Educativo – / Students engagement in schools as na key to Municipality educational policies – odemira 2020, odemira educational territory –**
Guerreiro, H. , Correia, N., Oliveira, C., Guerreiro, T. , Santos, T. & Pereira, T.
- 227 **Participación y contextos de aprendizaje en educación infantil / Participation and learning contexts in childhood education**
Isabel M^a Gallardo Fernández
- 238 **Engagement em estudantes universitários: O papel do contexto escolar**
Sónia P. Gonçalves, Sónia Borges
- 253 **Por que ir à escola? – Da experiência escolar à produção de sentidos / Why going to school? – From school experience to sense production**
Samanta C. Wessel, Nilda Stecanela
- 268 **Sons e Silêncios: A Importância da Musicoterapia em Indivíduos com Transtorno do Espectro do Autismo**
Patrícia Fernandes, Filomena Ponte
- 280 **O envolvimento dos alunos nos conselhos de classe participativos**
Renata Cristina Oliveira Barrichelo Cunha, Cláudia Beatriz de Castro Nascimento Ometto, Maria Regina Addad Ramiro
- 296 **A formação ética de professores na promoção do envolvimento dos alunos na escola**
Mariana Areosa Feio, Joaquim Martins, José Nunes
- 307 **Las tecnologías de la información y la comunicación: Percepción y uso de los docentes en el aula**
Delgado, B., Gomis, N., Sánchez, V., Gómez-Núñez, M.A., Vicent, M. & Pérez, A.
- 317 **O espaço físico como agente atuante nas transformações das rotinas na educação infantil**
Marisa Rocha Cupido Dupprê, Fátima Aparecida Dias Gomes Marins
- 331 **Mudanças na Estrutura Familiar e os Impactos no Ambiente Escolar: algumas propostas para se trabalhar a relação família e escola**
Tania Mara Tavares da Silva, Elisangela da Silva Bernado
- 343 **Promotion of school engagement: Peer mediation and school violence**
Vicente Félix-Mateo, Manuel Soriano-Ferrer, Ana Casino-García
- 356 **Metas académicas y estrategias de aprendizaje en estudiantes españoles de Educación Secundaria Obligatoria / Academic goals and learning strategies in spanish students of Compulsory Secondary Education**
Cecilia Ruiz-Esteban, Ángela Díaz-Herrero, Mario Gómes, Gonçalo Bernardino, Jennifer Argudo Iglesias
- 367 **O sonho vocacional – Pais, professores e a construção de carreira / Vocational dream – Parents, teachers and career building**
Francisco Machado, Márcia Machado, Andreia Dias
- 384 **Envolvimento dos alunos na escola, atividades de orientação e de exploração vocacional / Students Engagement in School and Guidance Activities**
Hélia Moura, Graça Breia, Edgar Pereira, Isabel Henriques, Paulo Fonseca
- 394 **Autopercepção da vida e autoconfiança dos estudantes no envolvimento e realização de projetos pessoais e coletivos / Students' self-perception of life and self confidence in the engagement and development of personal and collective projects**
Maria Isabel Barreiro Ribeiro & Maria Augusta Veiga-Branco
- 409 **Atitudes ante o consumo de substâncias adictivas dos adolescentes de Luanda (Angola): Propostas de prevenção na escola / Adolescents' attitudes toward addictive substance use in Luanda (Angola): Proposals to prevention at school**
José M Barrica, Isabel Romero, Melchor Gutiérrez
- 425 **Convencionalidad social y engagement en estudiantes universitarios. ¿La conformidad social fomenta el engagement en los estudiantes universitarios? / Unconventionality and engagement in university students. Does social conformity encourage higher engagement in undergraduates?**
Ana María da Silva-Cardoso, José Carlos Leon-Jariego, María de la Cinta Perea-Garcia, Irene Bermejo-Contioso
- 441 **Actitudes hacia el dinero y engagement en estudiantes universitarios / Money attitudes and engagement in university students**
José Carlos Leon-Jariego, Irene Bermejo-Contioso, Francisco de Paula Rodríguez-Miranda, María de la Cinta Perea-Garcia, Ana María Da Silva-Cardoso

Autopercepção da vida e autoconfiança dos estudantes no envolvimento e realização de projetos pessoais e coletivos

Students' self-perception of life and self confidence in the engagement and development of personal and collective projects

Maria Isabel Barreiro¹ Ribeiro & Maria Augusta Veiga-Branco²

¹*Instituto Politécnico de Bragança, Investigadora do CETRAD e Colaboradora da UDI (Portugal)*

²*Escola Superior de Saúde de Bragança (Portugal)*

xilote@ipb.pt, aubra@ipb.pt

Resumo

Enquadramento: O conceito da satisfação com a vida diz respeito à perceção subjetiva dos estudantes, relativamente à sua própria vida, incluindo os julgamentos cognitivos e reações emocionais frente aos contextos que vivem, bem como, à forma como os experimentam. Já o conceito do otimismo deverá ser entendido como a perceção de uma visão positiva do futuro e autoconfiança na realização dos projetos pessoais e coletivos dos estudantes. **Objetivos e Metodologia:** Este estudo, de caráter quantitativo, transversal, observacional e correlacional teve como objetivos validar as escalas de satisfação com a vida e do otimismo em estudantes de ensino superior e correlacioná-las. Pretendeu-se, também, averiguar se existiam diferenças nos níveis de satisfação com a vida e otimismo, tendo em conta variáveis pessoais, tais como o género e idade e, variáveis de natureza académica, designadamente, área científica do curso e ano académico frequentado. Participaram nesta investigação 836 estudantes que frequentavam, um curso superior, no ano letivo de 2011/2012, numa instituição pública, localizada no Interior Norte de Portugal. Destes, 34,1% eram do género masculino e 65,9% eram do género feminino. Os estudantes tinham idades compreendidas entre os 18 e os 40 anos, registando em média 21 anos de idade (DP±2,5). **Resultados:** Os resultados da análise estatística evidenciaram que as características psicométricas obtidas são boas atestando que ambas as escalas são adequadas para avaliar o que se propõe nesta investigação. De acordo com os resultados o nível de satisfação com a vida correlaciona-se positiva e moderadamente com o nível de otimismo. Por outro lado, das variáveis pessoais e académicas só

o género e o ano académico mostraram ser diferenciadoras do nível de otimismo. Relativamente ao nível de satisfação com a vida registaram-se diferenças, estatisticamente, significativas, tendo em conta o ano académico. A distribuição dos estudantes pelo nível de satisfação com a vida foi o seguinte: Insatisfeitos (14,5%), neutro (6,3%) e satisfeitos (79,2%). **Conclusões:** Esta investigação procurou encontrar um conjunto de variáveis cujas relações possam constituir novos modelos de perceção e de qualidade de vida a partir do reconhecimento dos significados atribuídos pelos estudantes possibilitando intervenções para melhor e mais facilmente responder às suas necessidades.

Palavras-chave: Envolvimento, alunos, otimismo, satisfação, vida.

Abstract

Conceptual Framework: The concept of life satisfaction relates to the subjective perception of students in relation to their own life, including cognitive trials and emotional reactions facing living contexts, as well the way they experienced them. The concept of optimism should be understood as the perception of a positive vision of the future and self-confidence in what concerns the achievement of personal and collective projects of the students. **Objectives and methodology:** This is a quantitative, observational, cross-sectional, and analytical research. The objectives of this research are: to validate the scales of life satisfaction and optimism in higher education students; to do a correlation study; to determine if there are differences, statistically, significant, in life satisfaction and optimism, taking into account personal variables, such as, gender and age, and academic variables, namely, the scientific area of the course and academic year. It was collected a non-probabilistic and accidental sample of 836 students from the 1st cycle of four scientific areas, namely, Health, Technology, Education and Agriculture, in 2011/2012 from a public institution located in the Northern Interior of Portugal. Of these, 34,1% were male and 65,9% were female. The students were aged between 18 and 40 years with an average of 21 years old ($SD \pm 2,5$). **Results:** The results of the statistical analysis showed that the psychometric characteristics obtained are good attesting that both scales are appropriate to evaluate what is proposed in this research. According to the results, the level of life satisfaction correlates, positive and moderately, with optimism level. Moreover, only gender and academic year proved to be differentiating the optimism level. Relating to the satisfaction level with life, there were differences, statistically, significant taking into account the academic year. The distribution of students by life satisfaction level was as follows: unsatisfied (14,5%), neutral (6,3%) and satisfied (79,2%). **Conclusions:** This research sought to find a set of variables whose relationships may constitute new models of perception and quality of life from the recognition of the meanings attributed by students in order to enable interventions that facilitate a better and more easily respond to their needs.

Keywords: Involvement, Students, optimism, satisfaction, life.

1. Enquadramento conceptual

Nesta secção serão apresentadas definições e conceitos relativos à satisfação com a vida e otimismo, bem como as conclusões de estudos que podem ser pertinentes para os objetivos definidos neste trabalho.

1.1. Satisfação com a vida

Na Psicologia Positiva a dimensão “satisfação de vida”, vem sendo apontado como uma variável moderadora, em alguns contextos práticos de vida, nomeadamente, na capacidade de resolver problemas, ao nível dos relacionamentos sociais significativos, na expressão de virtudes pró-sociais e resistência ao *stress*, bem como ao nível da saúde física e mental (Park, 2004). Todavia, vem sendo, também, apresentada na literatura, como um conceito que tem estreita relação com o conceito de “Bem Estar Subjetivo (BES)” desenvolvido por Diener, Suh, Lucas e Smith (1999) e a dimensão afetiva. Autores como Pavot, Diener, Colvin e Sandvik (1991) descreveram a “satisfação de vida” como uma avaliação global subjetiva que o indivíduo faz da sua própria vida. Mas de forma definitiva, assume-se o conceito aqui em estudo, como a percepção subjetiva do nível de satisfação dos estudantes, relativamente à sua própria vida, incluindo os julgamentos cognitivos e reações emocionais frente aos contextos que vivem e como os experienciam, no sentido defendido por Diener, Suh, Lucas e Smith (1999) como bem estar subjetivo, ou seja: como uma categoria de fenómenos na qual se encontram as respostas emocionais, as satisfações referentes a domínios específicos da vida e os julgamentos globais de satisfação de vida. Só para melhor especificar o aspeto prático do conceito, e apesar de não haver total concordância entre autores, apresenta-se aqui o que defendem os autores que estudam a temática. Albuquerque e Tróccoli (2004) defendem que os três componentes mais importantes do bem-estar subjetivo são, segundo os resultados do seu estudo, numa amostra de 795 polícias, em que aplicaram um instrumento para mensurar a satisfação com a vida, o afeto positivo e o afeto negativo. Através da análise dos componentes principais da análise fatorial, os autores encontraram, nesse IRD de 69 itens, os três fatores esperados: satisfação com a vida, as dimensões de afeto positivo e afeto negativo, explicando 44,1% da variância total do constructo. Neste estudo, foi usada a Escala da Satisfação da Vida, desenvolvida por Diener, Emmons, Larsen e Griffin (1985) e adaptada à população portuguesa por Neto, Barros e Barros (1990), pelo que também estará aqui em estudo a dimensão afetiva da satisfação com a Vida, pelo que e, segundo os autores, esta noção de bem estar subjetivo inclui dois tipos de afetos. Os afetos positivos (AP) que dizem respeito ao quanto os estudantes

expressam que se sentem entusiasmados, ativos e alerta. Os afetos negativos (AN) inserem os estados de humor aversivos, tais como raiva, culpa e medo (Watson, Clark & Tellegen, 1988). Nos contextos académicos, os adolescentes e jovens adultos, podem viver frequentes ocorrências de dificuldades de aprendizagem, transtornos afetivos e de comportamento, baixos níveis de motivação e realização, além de envolvimento com álcool e drogas ilícitas (Damon, 2004). Nesse sentido, destaca-se que determinadas variáveis da Satisfação com a Vida e ou do BES seja na adolescência e na juventude, poderão vir a ser úteis como desconstrutores de situações confusas intra e inter relacionais e apresentarem elementos ou fatores de proteção para o desenvolvimento (Furr & Funder, 1998). No estudo desenvolvido por (Cha, 2003) que envolveu 350 estudantes universitários da Coreia e que teve como objetivos analisar a relação entre o bem-estar subjetivo com os construtos de personalidade, auto-estima, auto-estima coletiva e otimismo, foram identificados três fatores: satisfação de vida, afeto positivo e afeto negativo. Os estudantes mostraram resultados semelhantes aos de outros países, contradizendo os estudos de Diener, Suh, Smith e Shao (1995) e os anteriores estudos de Pavot & Diener (1993), que indicavam que os estudantes coreanos apresentavam valores mais baixos referentes à satisfação de vida e bem-estar afetivo quando comparados a estudantes de outras nações. Além disso, todos os construtos referentes à personalidade mostraram-se significativamente correlacionados com satisfação de vida, afeto positivo e afeto negativo.

1.2. Otimismo

O conceito de otimismo suscita alguma reflexão diferenciadora por parte dos autores, seja na tipologia, seja na expressão prática entre otimismo e o seu antónimo, o pessimismo. Assim, é considerado diferente o otimismo do tipo disposicional e situacional, conforme se situa nas características da pessoa ou nos fatores ambientais e de contexto envolvente (Scheier & Carver, 1985); e além destes, também estão diferenciados os tipos de otimismo realista e irrealista, considerando que é necessária a noção de realidade, para que o otimismo seja eficaz (Peters *et al.*, 1997 in Barros, 2010). Curiosamente, nos estudos com base na escala LOT (Scheier & Carver, 1985), os itens de otimismo e pessimismo, não se revelaram, como conceitos dependentes. Ao contrário, mostraram as duas atitudes, como independentes e não correlacionadas negativamente, o que revela que ser otimista não é o oposto ou exclusivo de ser pessimista, e que os dois conceitos poderão coexistir na mesma pessoa. Alguns estudos revelaram a idade e o género, como variáveis consideradas com efeito moderador sobre o otimismo. Os homens apresentaram maior nível de otimismo social de que as mulheres (Schweizer & Schneider, 1997); e no que respeita à idade, Lennings (2000), verificou que o nível de otimismo se revelou crescente até aos 40 anos, para baixar até aos 50 anos e voltar a assumir

valores mais elevados a partir dos 50 anos. Segundo Barros (2010:10) o “...otimismo influencia a pessoa e o seu comportamento. Está ligado ao estilo exploratório, ao bom humor, a felicidade, esperança, perseverança, bom nível de realização, resiliência, saúde física, popularidade, ...”. Também é mencionado como elemento que “potencia o amor e a felicidade, o mesmo acontecendo com a esperança, (Barros, 2010: 15) bem correlacionada com o otimismo”. No contexto educacional e escolar, em estudos que tiveram amostras de estudantes, verificou-se que existia um efeito positivo entre o otimismo disposicional e o uso de estratégias mais adaptadas nos exames (Lai & Wan, 1996), além de que foi também comprovada a sua evidência no sucesso escolar (Boman & Yates, 2001; Gibbons, Blanton, Gerrard, Buunk e Eggleston, 2000).

2. Metodologia

Para a realização deste estudo adotou-se uma metodologia de investigação correlacional transversal e não experimental, no qual foi utilizada a abordagem quantitativa.

2.1. Participantes

Esta investigação teve como objeto de estudo a autoperceção da vida e autoconfiança dos estudantes que frequentavam um curso, do 1º ciclo, numa Instituição de Ensino Superior, localizada no Interior Norte de Portugal. Foi recolhida uma amostra não probabilística acidental, durante os meses de abril, maio, e junho de 2012, constituída por 836 estudantes. Da totalidade dos inquiridos, 34,1% eram do sexo masculino, e 65,9% do sexo feminino. Tinham em média 21 anos de idade ($DP \pm 2,5$) e estavam distribuídos por 4 áreas científicas, nomeadamente, Saúde (46,8%), Tecnologias (26,3%), Educação (14,8%) e Agrária (12,2%). A maioria não reside com os seus progenitores, em tempo de aulas (86,8%) e é proveniente do Norte de Portugal (80%) (ver tabela 1).

Tabela 1. Caracterização da amostra tendo em variáveis de natureza pessoal, académica e geográfica

Variáveis	Grupos	Frequências (836)				
		n	%			
Género	Feminino	551	65,9			
	Masculino	285	34,1			
Classes etárias	18-20	426	51			
	>20	410	49			
Área Científica	Saúde	391	46,8			
	Tecnologias	220	26,3			
	Educação	124	14,8			
	Agrária	101	12,1			
Ano	1	278	33,3			
	2	276	33,0			
	3	267	31,9			
	4	15	1,8			
Origem dos estudantes	Norte	669	80,0			
	Centro	108	12,9			
	Sul	27	3,20			
	Ilhas	26	3,10			
	Outra	6	0,70			
Em tempo de aulas reside com os progenitores	Sim	110	13,2			
	Não	726	86,8			
Medidas de tendência central e de dispersão relativas à idade						
Média=21		DP±2,5	Mediana=20	Moda= 20	Mínimo= 18	Máximo= 40

2.2. Instrumento

Como instrumento para a recolha de dados foi utilizado um questionário que para além de incluir questões de natureza pessoal, académica e geográfica incluía, também, a Escala de Satisfação com a Vida (ESV) e a Escala de Otimismo.

A Escala da Satisfação da Vida, desenvolvida por Diener, Emmons, Larsen e Griffin (1985) e adaptada à população portuguesa por Neto, Barros & Barros (1990), é constituída por 5 cinco itens. Para cada item o inquirido indicou o grau de concordância usando uma escala de *Likert* que variava de 1 (Discordo muito) a 5 (Concordo muito) com avaliação somatória. Os grupos da variável, “satisfação com a vida”, foram determinados com base na seguinte classificação: 3: 16-25 Satisfeito; 2: 15 neutro; e 1: 5-14 Insatisfeito.

A Escala do Otimismo de Barros (1998) possibilitou diagnosticar o fenómeno da esperança aplicada a universitários, isto é, possibilitou avaliar o fenómeno psicológico do otimismo como a perceção de uma visão positiva do futuro e autoconfiança na realização dos projetos pessoais e coletivos, dos estudantes, apesar das adversidades. A escala é constituída por 4 itens e para cada item o inquirido indicou o grau de concordância usando uma escala de *Likert* que variava de 1 (Discordo muito) a 5 (Concordo muito).

2.3. Procedimentos

A recolha de dados ocorreu em abril e maio de 2012 após validação dos dados recolhidos através do questionário. O questionário foi distribuído aos alunos que frequentavam uma instituição pública de ensino superior localizada no Interior Norte de Portugal. O tempo total de preenchimento do questionário foi de cerca de 10 minutos. O questionário foi administrado mediante entrevista estruturada, sob a supervisão de um colaborador. Este colaborador estava disponível para esclarecer qualquer dúvida. Foi recolhida uma amostra não probabilística acidental constituída por 836 estudantes, do 1º ciclo, de 4 áreas científicas, nomeadamente, Saúde, Tecnologias, Educação e Agrária. Para efetuar a análise estatística, recorreu-se ao programa estatístico SPSS Versão 20. No tratamento dos dados recorreu-se à estatística descritiva tendo como objetivo o estudo isolado das variáveis. A análise fatorial exploratória através do método das componentes principais, com rotação *varimax* foi utilizada para validar, à população do ensino superior, as escalas do otimismo e da satisfação com a vida. Foram utilizados os testes de *Kaiser-Meyer-Olkin* (KMO) para perceber qual a proporção da variância dos dados que pode ser considerada comum a todas as variáveis, ou seja, que pode ser atribuída a um fator comum; e o teste de esfericidade de *Bartlett* para verificar se a matriz de correlação é uma matriz identidade. Para analisar a consistência interna das dimensões das escalas, foi calculado o Alfa *Cronbach*. Utilizaram-se os testes de *t-Student* para comparar os níveis de satisfação com a vida e o otimismo entre 2 grupos independentes (o género e as classes etárias) e a *ANOVA One-Way* para comparar os níveis de satisfação com a vida e o otimismo entre três ou mais grupos independentes (área científica do curso e ano académico). Por fim, para correlacionar as escalas recorreu-se ao teste de correlação de *R-Pearson*. O nível de significância utilizado foi de 5%.

3. Resultados

Em primeiro lugar, apresentam-se os resultados relativos à escala da satisfação com a vida e os níveis de satisfação com a vida por género, classe etária, área científica do curso e ano frequentado pelo estudante para, de seguida, se proceder à apresentação dos resultados relativos à escala do otimismo. Por fim, apresentam-se os resultados relativos à correlação existente entre ambas as escalas.

3.1. Validação da escala de satisfação com a vida

Através da análise fatorial exploratória, utilizando o método dos componentes principais e a rotação *varimax*, foi obtido apenas um fator com *eigenvalue* superior a 1 (3,109), que explicava 62,186% da variância total. A Escala de Satisfação com a Vida apresentou carga fatorial satisfatória e acima de 0,7 em todos os itens (ver tabela 2).

Tabela 2. Cargas fatoriais, comunalidades, variância explicada, média e desvio padrão para a escala da satisfação com a vida

Descrição	Média	DP	Loadings
1. A minha vida parece-se em quase tudo com o que eu desejaria que ela fosse	3,60	0,998	0,819
2. As minhas condições de vida são muito boas	3,74	0,981	0,765
3. Estou satisfeito com a vida	3,95	0,890	0,838
4. Até agora tenho conseguido as coisas importantes da vida que eu desejaria	3,80	0,975	0,790
5. Se pudesse recomeçar a minha vida, não mudaria quase nada	3,49	1,164	0,727
		KMO	0,846
		Teste de esfericidade de Bartlett	p=0,000
		Alfa Cronbach	$\alpha=0,842$
		Variância do fator	62,186%

O *ranking* das médias dos itens da escala da “Satisfação com a vida” foi o seguinte: “Estou satisfeito com a vida” (Média=3,95; DP±0,890); “Até agora tenho conseguido as coisas importantes da vida que eu desejaria” (Média=3,80; DP±0,975); “As minhas condições de vida são muito boas” (Média=3,74; DP±0,981); “A minha vida parece-se em quase tudo com o que eu desejaria que ela fosse” (Média=3,60; DP±0,998) e, “Se pudesse recomeçar a minha vida, não mudaria quase nada”

(Média=3,49; DP±1,164). Distribuindo os estudantes por nível de satisfação com a vida, verificou-se que a esmagadora maioria está satisfeita (79,2%), contudo, 14,5% estão insatisfeitos e 6,3% não sabem ao certo se estão ou não satisfeitos com a vida. Tendo em conta o género, verificou-se que há mais inquiridos do género feminino satisfeitos (80,8%) quando comparados com os estudantes do género masculino (76,1%). Tendo em conta as classes etárias, os estudantes com idade mais avançada estão em maior proporção satisfeitos (80,5%) dos que os mais novos (77,8%) (Fig. 1).

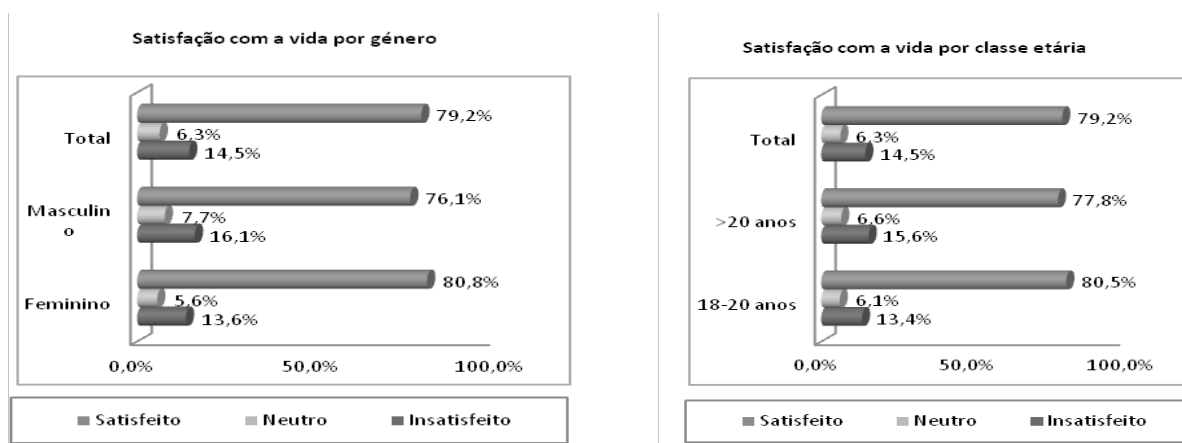


Fig. 1. Distribuição dos inquiridos por nível de satisfação com a vida por género e classes etárias

A percentagem de estudantes satisfeitos com a vida distribuídos por área científica por ordem decrescente foi a seguinte: 81,6% Saúde, 80,2% Agrária, 77,4% Educação e 75,5% Tecnologias. As áreas científicas que registaram a maior percentagem de estudantes satisfeitos, acima de 80%, foram a saúde e a agrária. Relativamente ao ano académico que o estudante frequenta a distribuição foi a que se segue: 81,3% no 1º ano, 81,2% no 2º ano, 75,7% no 3º ano e 66,7% no 4º ano. Apenas o 3º e o 4º ano ficaram abaixo do número de estudantes satisfeitos na totalidade (79,2%) (Fig. 2).

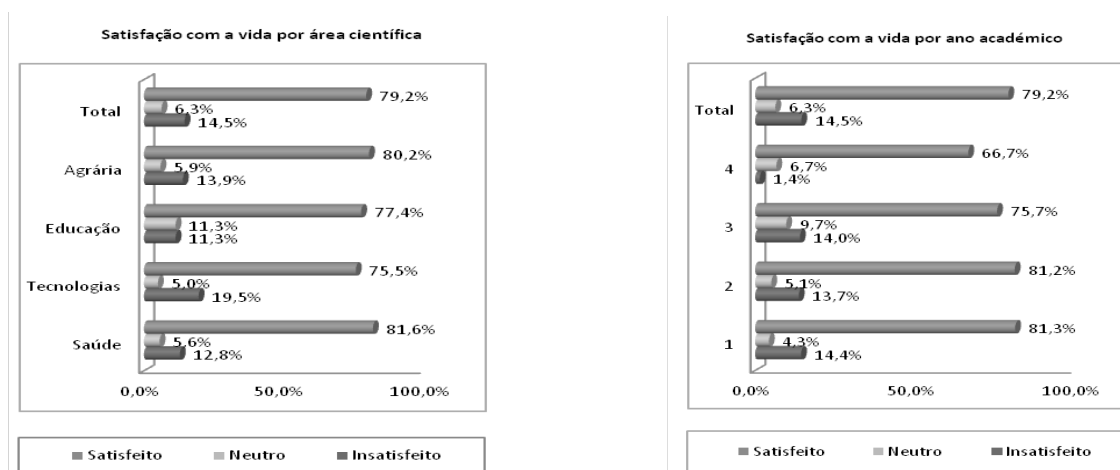


Fig. 2. Distribuição dos inquiridos por nível de satisfação com a vida por área científica e ano académico

Comparando o nível de satisfação por género, classes etárias, área científica do curso e ano académico que o estudante frequenta, os resultados provaram que apenas o ano académico é diferenciador do nível de satisfação com a vida ($p=0,017<0,05$). Tais diferenças revelaram que os níveis de satisfação com a vida são mais elevados nos alunos que frequentam o 1º (Média=18,7) e o 2º ano (Média=18,9) e, estatisticamente, diferentes dos níveis de satisfação registados nos alunos do 3º (Média= 18,2) e 4º ano (Média= 18,2).

Tabela 3. Resultados do teste T-Student e one Way ANOVA para comparação do nível de satisfação da vida entre géneros, classes etárias, área científica do curso e ano académico

Variáveis de natureza pessoal	Grupo	n	Média	DP	p
Género	Feminino	551	18,6	3,78	0,779
	Masculino	285	18,5	4,22	
Idade	18-20 anos	426	18,7	3,87	0,322
	>20 anos	410	18,4	3,99	
Variáveis de natureza académica	Grupo	n	Média	DP	p
Área científica	Saúde	391	18,6	3,56	0,217
	Tecnologias	220	18,2	4,20	
	Educação	124	18,6	4,32	
	Agrária	101	19,2	4,09	
Ano académico	1	278	18,7	3,95	0,017*
	2	276	18,9	3,94	
	3	267	18,2	3,85	
	4	15	18,2	4,78	

3.2. Validação da escala de otimismo

Para a escala de otimismo, quer o teste de *Kaiser-Meyer-Olkin* ($KMO = 0,814$) quer o teste de *esfericidade de Bartlett* ($p < 0,000$) revelaram adequação dos dados à análise fatorial. A Escala de otimismo configurou-se como unidimensional. Os resultados evidenciam um coeficiente Alfa de *Cronbach* de 0,851. As médias e os respetivos desvios-padrão por item foram os seguintes: “Encaro o futuro com otimismo” (Média=3,89; $DP\pm 1,01$); “Tenho esperança de conseguir o que realmente desejo” (Média=4,10; $DP\pm 0,871$); “Faço projetos para o futuro e penso que os realizarei” (Média=3,94; $DP\pm 0,904$) e “Em geral considero-me uma pessoa otimista” (Média=3,95; $DP\pm 0,910$).

Tabela 4. Cargas fatoriais, comunalidades, variância explicada, média e desvio padrão para o otimismo

Descrição	Média	DP	Loadings
1. Encaro o futuro com otimismo	3,89	1,01	0,841
2.Tenho esperanças de conseguir o que realmente desejo	4,10	0,871	0,865
3. Faço projetos para o futuro e penso que os realizarei	3,94	0,904	0,820
4. Em geral considero-me uma pessoa otimista	3,95	0,910	0,805
		KMO	0,814
		Teste de esfericidade de Bartlett	p=0,000
		Alfa Cronbach	α=0,851
		Variância do fator	69,386%

Comparando o nível de otimismo por género, classes etárias, área científica do curso e ano académico que o estudante frequenta, os resultados são os apresentados na tabela 5:

Tabela 5. Resultados do teste T-Student e ANOVA-one Way-para comparação do nível de otimismo por género, classes etárias e área científica do curso

Variável de natureza pessoal	Grupo	n	Média	DP	p
Género	Feminino	551	15,7	3,0	0,047*
	Masculino	285	16,2	3,2	
Idade	18-20 anos	426	16,0	3,02	0,288
	>20 anos	410	15,8	3,14	
Variável de natureza académica	Grupo	n	Média	DP	p
Área científica	Saúde	391	15,9	2,71	0,482
	Tecnologias	220	15,8	3,25	
	Educação	124	15,8	3,65	
	Agrária	101	16,3	3,27	
Ano académico	1	278	16,3	2,83	0,002*
	2	276	15,9	3,19	
	3	267	15,5	3,13	
	4	15	14,9	3,69	

Os resultados provaram que o género é diferenciador do nível de otimismo ($p=0,047<0,05$). São os estudantes do género masculino que registam um nível de otimismo mais elevado (Média=16,2) quando comparados com os estudantes do género feminino (Média=15,7).

Tendo em conta as classes etárias, os resultados provaram não existir diferenças, estatisticamente significativas ($p=0,288>0,05$) no nível de otimismo dos estudantes. Isto significa que para as duas classes etárias consideradas neste estudo o nível de otimismo registado pelos estudantes é igual.

Por fim, tendo em conta a área científica do curso, os resultados da ANOVA provaram não existir

diferenças, estatisticamente, significativas, no nível de otimismo. Contudo, tendo em conta o ano frequentado, os resultados da ANOVA provaram existir diferenças, estatisticamente significativas no nível de otimismo dos estudantes ($p=0,002>0,05$). Tais diferenças revelaram que os níveis de otimismo são mais elevados nos alunos que frequentam o 1º (Média= 16,3) e o 2º ano (Média= 15,9) e, estatisticamente, diferentes dos níveis de otimismo registados nos alunos do 3º (Média= 15,5) e 4º ano (Média= 14,9).

Como pode ver-se na tabela 6, os resultados do teste *R-Pearson* revelaram que a correlação entre a satisfação com a vida e o otimismo é, estatisticamente, significativa ($p=0,000<0,05$), positiva e moderada. Ou seja, à medida que o nível de satisfação com a vida aumenta o nível de otimismo também aumenta.

Tabela 6. Resultados do teste de R-Pearson - correlação entre as escalas “Satisfação com a vida” e “Otimismo”

Escalas	Satisfação com a vida	Otimismo
Satisfação com a vida	1	-
Otimismo	0,651**	1

**Existem correlações significativas ao nível de significância de 1%.

4. Conclusão e discussão

Participaram neste estudo 836 estudantes, na sua maioria, são mulheres (65,9%), têm idades entre os 18 e os 20 anos (51%). Na recolha de dados foram utilizadas as escalas “*Satisfação com a vida*” e “*otimismo*”. Os resultados da análise estatística evidenciam que as características psicométricas obtidas em ambas as escalas são boas atestando que os instrumentos são adequados para avaliar o que se propõem (Nunnally, 1978; Pestana & Gageiro, 2005; Ribeiro, 2008). Ambas as escalas apresentaram cargas fatoriais satisfatórias. A consistência interna relativa à escala da “*Satisfação com a vida*” que inclui 5 itens que, pela análise fatorial exploratória, foram agrupados num só fator, que media a perceção subjetiva dos estudantes, relativamente à sua própria vida, foi igual a 0,846. Em relação à escala de otimismo, com a qual se pretendeu medir a visão que o estudante tem do futuro e a sua autoconfiança na realização dos projetos pessoais e coletivos, o alfa *Cronbach* foi de 0,851.

O *ranking* das médias dos itens da escala da “*Satisfação com a vida*” foi o seguinte: “Estou satisfeito com a vida” (Média=3,95; DP±0,890); “Até agora tenho conseguido as coisas importantes da vida que eu desejaria” (Média=3,80; DP±0,975); “As minhas condições de vida são muito boas”

(Média=3,74; DP±0,981); “A minha vida parece-se em quase tudo com o que eu desejaria que ela fosse” (Média=3,60; DP±0,998) e, “Se pudesse recomeçar a minha vida, não mudaria quase nada” (Média=3,49; DP±1,164). Segundo a perceção dos estudantes, 79,2% estão satisfeitos com a vida, 14,5% estão insatisfeitos e 6,3% não estão nem satisfeitos nem insatisfeitos.

Quanto ao otimismo as médias e os respetivos desvios-padrão por item foram os seguintes: “Encaro o futuro com otimismo” (Média=3,89; DP±1,01); “Tenho esperança de conseguir o que realmente desejo” (Média=4,10; DP±0,871); “Faço projetos para o futuro e penso que os realizarei” (Média=3,94; DP±0,904) e “Em geral considero-me uma pessoa otimista” (Média=3,95; DP± 0,910).

O ano académico mostrou ser diferenciador dos níveis de satisfação com a vida ($p=0,017<0,05$) e otimismo ($p=0,002>0,05$). Os níveis de satisfação com a vida foram mais elevados nos alunos que frequentavam o 1º (Média=18,7) e o 2º ano (Média=18,9) e, estatisticamente, diferentes dos níveis de satisfação registados nos alunos do 3º (Média= 18,2) e 4º ano (Média= 18,2). Quanto ao nível de otimismo, os resultados foram semelhantes, isto é, revelaram ser mais elevados nos alunos que frequentam o 1º (Média= 16,3) e o 2º ano (Média= 15,9) e, estatisticamente, diferentes dos alunos do 3º (Média= 15,5) e 4º ano (Média= 14,9).

Verificaram-se diferenças no nível de otimismo por género ($p=0,047<0,05$). Foram os estudantes do género masculino que registaram um nível de otimismo mais elevado (Média=16,2) relativamente ao género feminino (Média=15,7). Estes resultados vão ao encontro dos achados de Schweizer e Schneider (1997). No que respeita à idade, Lennings (2000) verificou que o nível de otimismo era crescente até aos 40 anos, para baixar até aos 50 anos e voltar a assumir valores mais elevados a partir dos 50 anos. Nesta investigação registaram-se ligeiras diferenças entre as duas classes etárias consideradas, contudo, essas diferenças não se revelaram estatisticamente significativas.

Por fim, foi encontrada uma correlação, estatisticamente, significativa, positiva e moderada entre a satisfação com a vida e o otimismo ($r=0,651$; $p<0,01$). Num estudo desenvolvido por Prates, Lourenço, Júnior, Rinaldi e Vieira (2011) que envolveu professores universitários os investigadores provaram existir uma correlação positiva entre o otimismo e a satisfação com a vida. Segundo os autores aqueles que apresentavam maiores níveis de otimismo tinham também um relacionamento social mais positivo e uma maior intenção de adotar atitudes preventivas para evitar o *stress* da vida diária, que neste estudo são de alguma forma, consideradas promotoras das relações inter grupos e portanto, de intervenção nos contextos académicos.

Referências

- Albuquerque, A.S. & Tróccoli, B.T.** (2004). Desenvolvimento de uma escala de bem-estar subjetivo. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, 20 (2): 153-164.
- Barros, J.** (1998). Optimismo: teoria e avaliação (proposta de uma nova escala). *Revista Psicologia Educação Cultura*, 2 (2): 295-308.
- Barros, J.** (2010). *Psicologia Positiva*. Uma nova psicologia. Porto: Livpsic.
- Boman, P. & Yates, G.** (2001). Optimism, hostility and adjustment in the first year of high school. *British Journal of Educational Psychology*, 71 (3): 401-411.
- Cha, K.H.** (2003). Subjective well-being among college students. *Social Indicators Research*, 62 (1), 455-477.
- Damon, W.** (2004). What is positive youth development. *Annals AAPSS*, 591, 13-24.
- Diener, E., Emmons, R.A., Larsen, R.J. & Griffin, S.** (1985). The satisfaction with life scale. *Journal of Personality Assessment*, 49, 71-75.
- Diener, E., Suh, E., Smith, H. & Shao, L.** (1995). National differences in reported subjective well-being: why do they occur? *Social Indicators Research*, 34 (1): 7-32.
- Diener, E., Suh, E.M., Lucas, R.E., & Smith, H.L.** (1999). Subjective well-being: three decades of progress. *Psychological Bulletin*, 125, 276-302.
- Furr, R.M. & Funder, D.C.** (1998). A multimodal analysis of personal negativity. *Journal of Personality and Social Psychology*, 74 (6): 1580-1591.
- Gibbons, X., Blanton, H., Gerrard, M., Buunk, B. & Eggleston, T.** (2000). Does Social Comparison Make a Difference? Optimism as a Moderator of the Relation between Comparison Level and Academic Performance. *Personality and Social Psychology Bulletin*, 26 (5): 637-648
- Lai, J.C. & Wan, W.** (1996). Dispositional optimism and coping with academic examinations. *Perceptual and Motor Skills*, 83, 23-27.
- Lennings, C.** (2000). Optimism, satisfaction and time perspective in the elderly. *International Journal of Aging and Human Development*, 51, 167-181.
- Neto, F., Barros, J. & Barros, A.** (1990). Satisfação com a vida. In L. Almeida; R. Santiago; P. Silva; O. Caetano; J. Marques (Edts.). *A ação educativa: Análise psico-social*, 105-117. Leiria: ESEL/APPORT.
- Nunnally, J.C.** (1978). *Psychometric theory*. New York: McGraww Hill.
- Park, N.** (2004). The role of subjective well-being in positive youth development. *The Annals of the American Academy of Political and Social Science*, 591 (1): 25-39.
- Pavot, W & Diener E** (1993). Review of the satisfaction with life scale. *Psychological Assessment*, 5 (2): 164-172.

- Pavot, W., Diener, E., Colvin, C.R. & Sandvik, E. (1991).** Further validation of the Satisfaction with Life Scale: Evidence for the cross-method convergence of wellbeing measures. *Journal of Personality Assessment*, 57, 149-161.
- Pestana, M. & Gageiro, J. (2005).** *Análise de dados para as ciências sociais: a complementariedade do SPSS*, 4ª edição revista e aumentada. Lisboa: Edições Sílabo.
- Prates, M.E., Lourenço, M.R., Júnior, J.R., Rinaldi, I.P. & Vieira, L.F. (2011)** *Impacto do otimismo na qualidade de vida de professores de Educação Física*. Comunicação apresentada no IV Congresso Internacional de Pedagogia do Esporte, I Congresso Internacional e Esporte Olímpico e III Encontro Nacional de Grupo de Pesquisa em Dança. Impacto do Otimismo na Qualidade de Vida de Professores de Educação Física, 18 a 21 de Outubro de 2011. Univerdade Estadual de Maringá. Brasil.
- Ribeiro, J.L.P. (2008).** *Metodologia de investigação em psicologia e saúde*, Porto: Livpsic.
- Scheier, M. & Carver, C. (1985).** Optimism, coping, and health: Assessment and implications of generalized outcome expectancies. *Health Psychology*, 4, 219-247.
- Schweizer, K. & Schneider, R. (1997).** Social optimism as generalized expectancy of a positive outcome. *Personality and Individual Differences*, 22 (3): 317-325.
- Watson, D., Clark, L. & Tellegen, A. (1988).** Development and validation of brief measures of positive and negative affect: the PANAS scales. *Journal of Personality and Social Psychology*, 54, 1063-1070.